

**RELATÓRIO PARCIAL
SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA
FAMÍLIA
“REUNIÃO DE PAIS E MESTRES
DA REDE MUNICIPAL DE
PIRASSUNUNGA”**



RELATÓRIO PÚBLICO

Secretário Municipal de Educação

Orlando Bastos Bomfim

Encarregada do Setor Municipal de Educação

Marília Botteon da Silva Tavelini

Responsável pela Coordenação em Políticas Públicas e Avaliação Institucional

Luciana Teofilo Santana

Professora Coordenadora em Avaliação Institucional

Marilise Moraes de Souza Wohnrath

Elaboração

Divisão de Políticas Públicas e Avaliação Institucional

DIVISÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

DPPAI

ESTUDO REUNIÃO DE PAIS E MESTRES DA REDE MUNICIPAL - 1º BIMESTRE

I- INTRODUÇÃO

A necessidade de se estudar a relação família e escola se sustenta e é reafirmada quando o professor se esmera por considerar o aluno, sem perder de vista a globalidade da pessoa, ou seja, compreendendo que quando se ingressa no sistema escolar, não se deixa de ser filho, irmão, amigo etc.

Segundo Paro (2000), pesquisador que realizou um estudo sobre o papel da família no desenvolvimento escolar de alunos do ensino fundamental, o distanciamento entre escola e família não deveria ser tão grande, pois para ele, a escola ainda faz uso de métodos de ensino muito próximos das relações familiares.

A Escola atual é bastante parecida com a escola que os pais frequentaram, e por isso, estes últimos não deveriam sentir-se tão distanciados do sistema educacional, e também o professor, embora admita a necessidade da participação dos pais na escola, não sabe bem como encaminhá-la (PARO, 2000. P. 68).

Infelizmente, as pesquisas que relacionam as instituições escola e família são de número bastante reduzido, comparando-se à proporcionalidade deste número, a importância essencial dessa relação para o desempenho escolar das crianças.

II- QUADRO GERAL – REDE MUNICIPAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) estabelece que a Educação é tarefa social a ser compartilhada entre escola e família. Apesar das funções destas instituições, diante do ato educativo, serem distintas e específicas, elas se complementam. Assim, realizar ações que aproximem a Família do ambiente escolar consiste, sobretudo, em empreender esforços para contribuir com o desenvolvimento dos alunos, no sentido de estabelecer diálogo permanente, definir objetivos comuns e articular ações (Manual Administrativo da Gestão Escolar Pública Municipal, 2012).

O Estudo “Reunião de Pais e Mestres na Rede Municipal de Pirassununga”, realizado desde o ano de 2012, se constitui um instrumento de Avaliação Institucional e, parte do

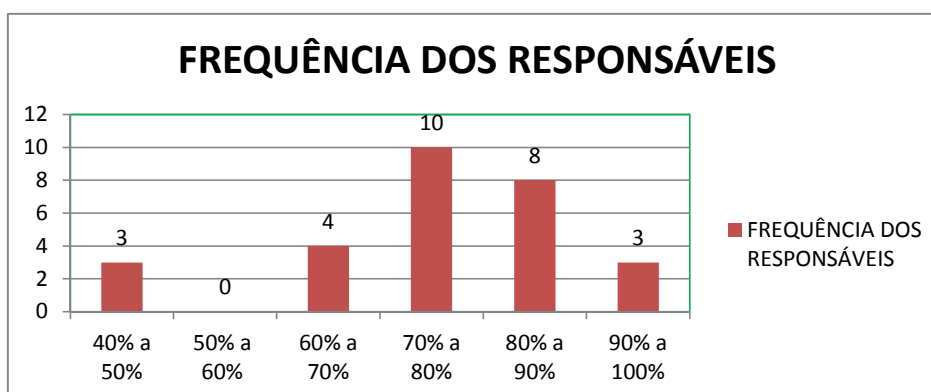
princípio que a aproximação afetiva e compromissada das Escolas com as Famílias oferece oportunidade de conhecer a singularidade do aluno, no seu contexto mais amplo.

Quando a escola melhora seu conhecimento e compreensão sobre os alunos, amplia-se a capacidade de comunicação e de adequação das estratégias didáticas, culminando em um trabalho escolar bem-sucedido. Nesse sentido, a conquista de uma participação mais efetiva das famílias, na vida escolar dos alunos, deve ser vista como um objetivo a ser alcançado. Mais do que isso, é necessário tornar visível aos pais a “Educação” como processo cultural e social, precursora do desenvolvimento integral do indivíduo. Ainda hoje, a visão assistencialista, também relevante, mostra-se predominante em muitas comunidades.

Partindo desse pressuposto, a DPPAI, por meio deste veículo informativo, vem compartilhar as primeiras informações obtidas através do presente estudo, com vistas à ampliação da qualidade na Relação “Escola-Família” em nossa Rede.

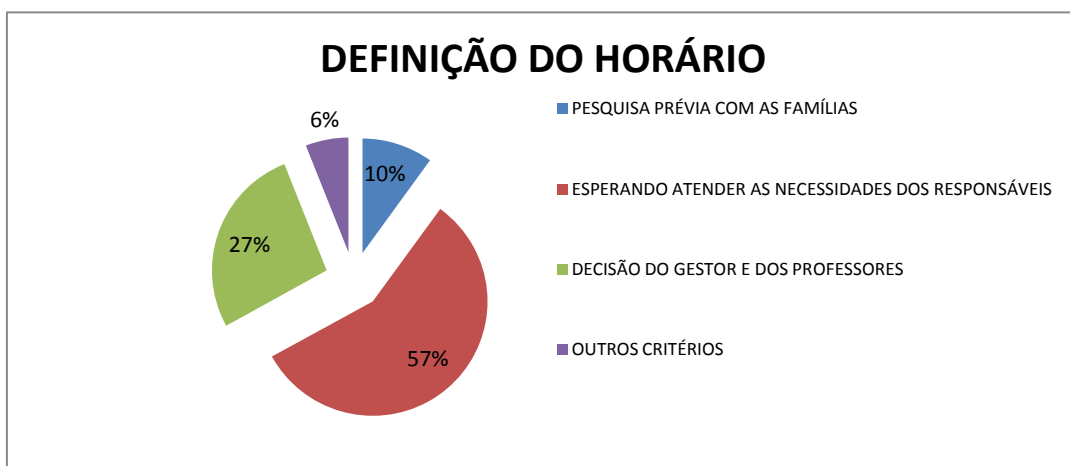
Muito mais importante que promover meios para a realização de Reuniões de Pais pertinentes, organizadas e afetivas é relacionar suas informações, discussões e apontamentos a favor da Educação. Este exercício deve ser merecedor de atenção, por parte dos Gestores, Professores Coordenadores e Docentes.

A partir dos dados informados pelas Unidades Escolares da Rede Municipal, via Formulário Eletrônico, verificou-se que, no âmbito geral, a porcentagem de participação dos responsáveis obteve maior incidência entre o intervalo de 70% a 90%, mostrando-se, portanto, satisfatória.

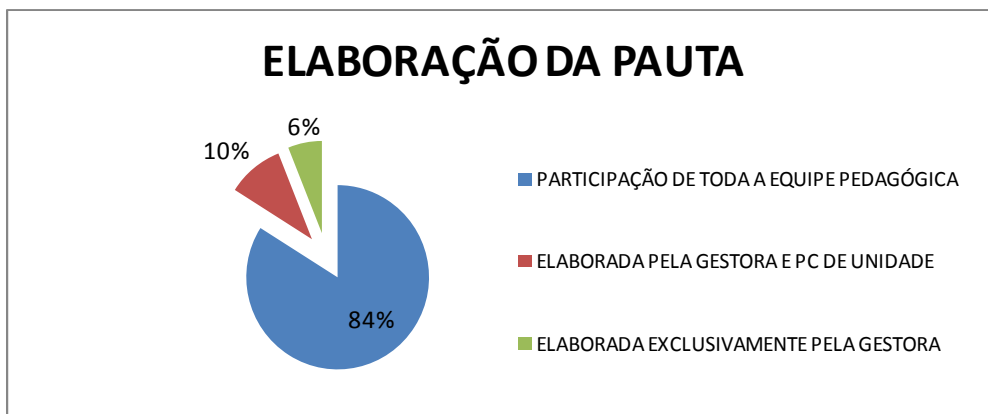


Ainda, com relação à frequência, índices inferiores a 50% ocorreram em reuniões de três (3) Unidades, indicando a necessidade de ações efetivas por parte da Gestão Escolar e equipe pedagógica, visando reverter o quadro.

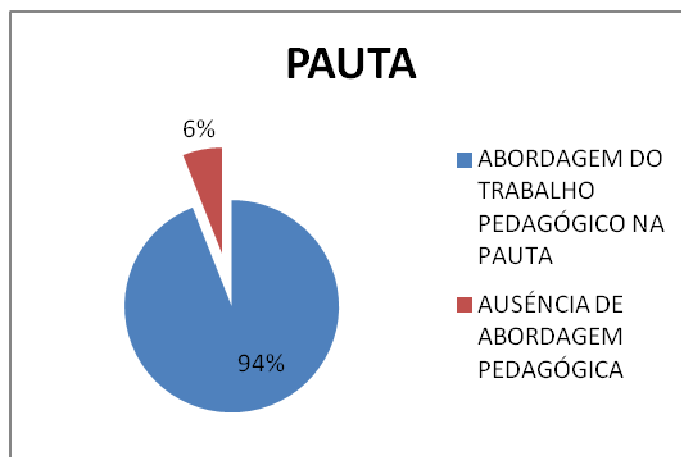
Para definição da agenda (Data/ horário), 67% das Escolas buscaram atender as necessidades/ possibilidades dos familiares.



As pautas para a condução das reuniões, nas Unidades Escolares, mostraram-se pertinentes, diferenciando-se, umas das outras, em alguns aspectos, citados a seguir.

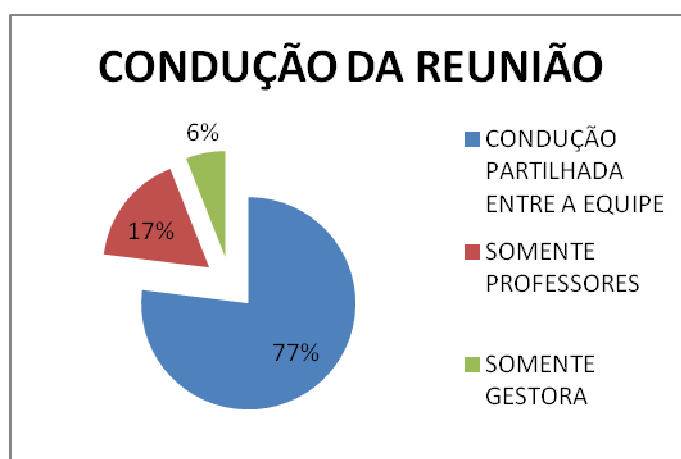


Sobre as pautas, 84% foram elaboradas em conjunto, pela equipe escolar e a abordagem do contexto pedagógico esteve presente em 97% das Reuniões.



Em 77% das Reuniões, a condução aconteceu de forma compartilhada, oportunizando aos familiares e responsáveis a interação com os diversos profissionais que atuam no espaço escolar, cada qual com a sua importância para o sucesso do processo educativo.

É importante tratar que em algumas Unidades, as reuniões foram exclusivamente conduzidas pelos professores e, mesmo em se tratando da 1ª Reunião de Pais do ano, na qual deveriam ser tratados assuntos relativos à organização inicial do ano letivo, alguns gestores e professores coordenadores não se envolveram no encontro com os responsáveis. Esta postura merece atenção e reflexão.



As Unidades que obtiveram frequência superior a 90% enviaram pesquisa informal prévia aos responsáveis, questionando sobre a preferência/disponibilidade de horário para o encontro. Embora não seja necessariamente uma regra, a simples postura de compartilhar algumas decisões tende a favorecer a parceria familiar, bem como induzir a responsabilidade nas questões escolares. Este procedimento investigativo poderia estender-se inclusive na

seleção de alguns assuntos formativos e informativos, de interesse dos familiares para a composição da pauta, tornando o processo menos burocrático e mais significativo.

A respeito dos apontamentos elencados pelos familiares, na totalidade das Unidades Escolares, os temas mais apontados foram alimentação, higiene, transporte e uniforme. Este dado indica a visão de uma “Escola” predominantemente assistencialista por parte dos pais, ponto bastante preocupante frente aos reais objetivos que contemplamos para a Educação.

Faz-se necessário mostrar a outra face do trabalho educativo, ou seja, trazer a família mais próxima da rotina pedagógica, das ações educativas que acontecem no ambiente acadêmico. Para que a família possa atuar em parceria na vida escolar dos nossos alunos, oferecendo inclusive continuidade de estímulos em casa, precisamos dividir saberes, destacar práticas relevantes e fazê-las compreender e valorizar o trabalho desenvolvido.

Reafirmamos as expectativas deste Estudo em ampliar a qualidade da Relação Escola-Família. Propomos que cada Unidade Escolar faça uma reflexão sobre os diversos aspectos elencados, e, a partir deste exercício, confirme, aprimore ou corrija as rotas anteriormente percorridas com vistas à próxima Reunião.

O objetivo mais relevante desta proposta é conscientizar a escola do papel que possui na construção dessa parceria: a intervenção pedagógica a estas questões, deve ser no sentido de considerar a necessidade da família vivenciar reflexões que lhes possibilitem a reconstrução da autoestima, afim de que se sintam primeiramente compreendidos e não acusados, recepcionados e não rejeitados, pela instituição escola, além de que esta última possa fazê-los sentir-se reconhecidos e fortalecidos enquanto parceiros nesta relação.

Pensar neste tipo de parceria requer inicialmente uma tomada de consciência de que, as reuniões baseadas em temas teóricos e abstratos, reuniões para chamar a atenção dos pais sobre a lista de problemas dos filhos, sobre suas péssimas notas, reuniões muito extensas, sem planejamento adequado, onde só o professor ou Gestor podem falar, não têm proporcionado sequer a abertura para o início de uma proposta de parceria, pois os pais faltam às reuniões, conversam paralelamente, parecem de fato não se interessarem pela vida escolar das crianças. No entanto não basta legitimar a situação com queixas e lamentações. Verdadeiramente, as famílias não se encontram preparadas sequer para enfrentar, quanto mais para solucionar os problemas que os educadores de seus filhos lhes entregam e ou transferem nas reuniões de pais. Portanto a construção dessa parceria é função inicial da Escola e, transferir essa função à família, somente reforça sentimentos de

ansiedade e incapacidade aos pais, que por sua vez, não são especialistas em educação e acabam por afastar-se mais ainda da vida escolar de seus filhos.

A qualificar essa importante parceria cada unidade escolar da rede municipal recebeu da Divisão de Políticas Públicas e avaliação Institucional relatório qualitativo que reflete sobre seus avanços e desafios no relacionamento com as famílias de seus alunos, com referencia as reuniões de pais. Diante dos dados apresentados cada equipe escolar deve analisar sua situação, estabelecer metas e delinear um plano de ações com vistas à elevação da participação efetiva das famílias no processo de escolarização de seus alunos.

III- PLANO DE METAS – PRÓXIMAS REUNIÕES

ANÁLISE DA UNIDADE:
METAS QUALITATIVAS:
METAS QUANTITATIVAS:
PLANO DE AÇÕES COM VISTAS ÀS METAS ESTABELECIDAS:

IV-REFERÊNCIAS

PARO, V. H. *Qualidade do ensino: A contribuição dos pais*. São Paulo: Xamã, 2000.